

RELATORES

Luciano Pitzurra, Olga Tryfonos, Panagiota S. Katsiki,
com Monique M. Danser, Ubele Van der Velden

INSTITUIÇÃO

Preparado pelos alunos do Programa de Pós-graduação em
Periodontologia e Implantes, Departamento de Periodontologia,
ACTA, Amsterdão, Holanda

estudo

Periodontite e incidência de diabetes tipo -2: estudo de coortes prospectivo

Pierpaolo Cortellini, Jacopo Buti, Giovanpaolo Pini Prato,
Maurizio S. Tonetti

J Clin Periodontol 2017; 44 (3): 266-274

Resumo do artigo original com a permissão da Wiley Online Library

Copyright © 1999-2017 John Wiley & Sons, Inc. All Rights Reserved

JCP Digest 03 publicada em português pela EFP em Março de 2018

DADOS RELEVANTES

Foi sugerida, há vários anos, uma relação bidirecional entre a diabetes e a periodontite. A relação biológica proposta entre as duas patologias parece estar relacionada com a carga inflamatória do indivíduo. Inúmeros estudos demonstraram que adultos com diabetes têm uma maior prevalência de periodontite severa quando comparados com adultos não diabéticos. No entanto, não existem muitos estudos bem desenhados que suportem o conceito da periodontite como verdadeiro fator de risco para o desenvolvimento da diabetes.

OBJETIVOS

- O objetivo deste estudo foi investigar se a presença de periodontite pode ser considerada como um factor de risco independente para a Diabetes Mellitus tipo-2 (DMT2) num grupo de homens não diabéticos com idades compreendidas entre os 58 e os 72 anos.

MÉTODOS

- Os dados foram retirados, retrospectivamente, do estudo PRIME (1991-1994), um estudo longitudinal de coortes que avaliou a doença cardiovascular na Irlanda do Norte. A população de estudo foi constituída por homens que trabalhavam na industria local, nos serviços públicos e em clinicas de medicina geral. A reavaliação da população foi realizada entre 2001 e 2003. Os parâmetros clínicos periodontais (PS, NIC) foram avaliados em quatro localizações por dente. A periodontite foi definida de acordo com Page & Eke (2007). Paralelamente ao exame periodontal, os participantes preencheram questionários com informação relativa à sua história médica, hábito de fumar e dados sociais e demográficos. Adicionalmente, foi registado o seu peso e altura. Foram realizadas análises de sangue para avaliar o colesterol total e dosear a proteína C-reactiva (PcR). Foram aplicados diferentes modelos estatísticos para ajustar as potenciais variáveis de confusão como idade, número de dentes, hábito de fumar, frequência de escovagem, IMC, colesterol, PcR, história de ACVD, hipertensão, educação, cuidados dentários, estado civil e nível sócio económico.

resultados

- 1,331 homens (média de idades 63.7 anos) foram incluídos no estudo e 1,036 completaram-no.
- 58.5% apresentavam saúde periodontal ou periodontite leve, 21.2% periodontite moderada e 20.4% periodontite severa.
- Os homens com periodontite moderada a severa na consulta inicial apresentavam significativamente menos dentes ($p=0.01$), valores mais elevados de P_{CR} ($p=0.02$), maior exposição ao tabaco ($p<0.001$), maior prevalência de hipertensão, menor nível sócio económico ($p<0.01$), menos anos de educação ($p<0.01$) e eram avaliados por um dentista só quando tinham problemas ($p<0.01$), quando comparados com os participantes com saúde periodontal ou periodontite leve.
- Durante o período de seguimento do estudo (média 7.8 anos), foi diagnosticada DMT2 a 6% dos participantes. Entre estes, 4.9% no grupo com saúde periodontal ou periodontite leve, comparado com 7.6% no grupo de periodontite moderada a severa. A análise Kaplan-Meier demonstrou uma maior probabilidade de ser diagnosticada diabetes se, na consulta inicial, for diagnosticada periodontite moderada a severa ($p=0.026$).
- Após o ajustamento das variáveis de confusão, o hazard ratio (HR) para o grupo de periodontite moderada a severa vs saúde periodontal ou periodontite leve foi de 1.69 ($p=0.02$)



LIMITAÇÕES

- Factores de risco para a DMT2 como a dieta, história familiar de diabetes, atividade física, baixos níveis de HDL, depressão e medicação não foram incluídos no estudo.
- A cohort inclui apenas homens.
- A avaliação periodontal foi realizada apenas na consulta inicial. Não foi fornecida informação relativa às alterações na condição periodontal ao longo do tempo. É, portanto, desconhecido se os participantes com saúde periodontal ou periodontite leve desenvolveram periodontite ou se os homens com periodontite moderada a severa foram tratados durante o período de seguimento.
- O diagnóstico de diabetes durante o período de seguimento foi baseado na comparência voluntária ao médico de clinica geral.



CONCLUSÕES

- A periodontite moderada a severa pode ser um preditor de risco independente da DMT2 em homens entre 58 e 72 anos na Irlanda do Norte.



IMPACTO

- Os dentistas e os médicos de clinica geral devem estar alerta para a relevância da periodontite como possível factor de risco para o desenvolvimento de DMT2.



LINK PARA O ARTIGO ORIGINAL:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jcpe.12638/full>

Acesso para os membros da EFP: <http://www.efp.org/members/jcp.php>